



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

Audiência da Comissão Parlamentar de Educação à APEVT

AR.12 de maio de 2016

1

Os professores das Áreas Artísticas e Tecnológicas do Ensino Básico e Secundário de todo o país, atentos aos problemas da atual situação do sistema de ensino aprendizagem da Educação Visual e da Educação Tecnológica do 2º e 3º CEB pretendem que a APEVT participe ativamente na construção de um projeto educativo sólido e de qualidade, sobretudo no que diz respeito à evolução da organização curricular das áreas educativas da Educação Visual/Artes Visuais e Educação Tecnológica.

2

Qualquer professor confrontado com a realização do seu trabalho letivo interroga-se sobre o Que ensinar? Para quê? O quê? Como? Com quem?

Estes níveis de decisão formam um todo e como qualquer sistema, a alteração num desses elementos interage com todos os outros.

Nas opções do QUE ensinar, os professores têm como referência o currículo nacional, este primeiro nível (político), de organização curricular é identificado como um conjunto de orientações estabelecidas pelas autoridades educativas e deve contemplar os grandes objetivos para a aprendizagem dos alunos, o que inclui as principais finalidades a desenvolver e os tipos de experiências que devem ser proporcionadas a todos.

Um segundo nível (técnico), está associado ao modo COMO o professor orienta e organiza efetivamente o processo de ensino-aprendizagem e ao princípio de que a sua concretização, embora requeira interpretações de cada contexto de trabalho, deve ser congruente com o primeiro nível.

3

Ora, em 2012, o Ministério da Educação e Ciência revia a estrutura curricular do Ensino Básico e Secundário e extinguiu EVT, dividida em duas disciplinas. Criava Metas Curriculares para essas duas novas disciplinas, mantendo inalterável o programa de EVT.

A APEVT, como muitas outras organizações,¹ não compreendeu as mudanças, criticou o fim de Competências que considerava

¹ As siglas EVT apareceram em 28 ocorrências no documento síntese que o MEC elaborou dos pareceres que recebeu para a revisão da estrutura curricular em 2011.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

essenciais e viu nas Metas Curriculares um retrocesso psicopedagógico com implicações metodológicas no processo de ensino aprendizagem. As metas curriculares para além de não estabelecerem as referências programáticas, não apresentaram qualquer enquadramento conceptual e fundamentação científica das mesmas.

Na devida altura a APEVT mencionou sobre as Metas: “Não podemos deixar de referir a falta de respeito que o processo e os termos formais do documento evidenciam para professores, escolas e para a desvalorização socioeducativa desta Área Educativa. Este comportamento eticamente reprovável é evidenciado pelo seguinte: - Ausência de enquadramento programático; - Ausência de fundamentação e de enquadramento das opções assumidas na proposta das metas curriculares; - Ausência de enquadramento das categorias conceptuais que organizam os domínios estruturantes da proposta; - Ausência de fundamentação da proposta de novos blocos de conteúdo a integrar as aprendizagens; - Ausência de uma proposta de articulação vertical das metas curriculares no 1º, 2º e 3º Ciclos;”.

As metas conduziram assim a uma atomização do currículo, com cada disciplina por si, criando uma "manta de retalhos”, com a introdução da ideia de classificar as disciplinas entre estruturantes e não estruturantes levando ao estreitamento do currículo e a consequente desvalorização e alteração dos modelos disciplinares e tempos escolares dedicados às disciplinas do currículo.

Não existe portanto qualquer possibilidade conciliatória entre as Metas e um perfil de Competências nos pressupostos do desenvolvimento curricular que defendemos.

“ (...) Conjunto das propostas/sugestões constantes dos contributos provenientes das várias **Associações, Sociedades Científicas, bem como Instituições de Ensino Superior, Associações de Professores, Associações Sindicais e Organizações Políticas: Conselho de Escolas** – Proposta de manutenção da disciplina de ETV no 2.º ciclo. **Escolas dos Salesianos em Portugal** – Não consideram necessária a divisão de EVT em 3 disciplinas. **Federação Regional de Lisboa das Associações de Pais** – Manutenção da disciplina de EVT e do par pedagógico. – **Associação Nacional de Professores de Educação Visual e Tecnológica (APEVT)** – Defende a manutenção da disciplina de EVT no 2.º ciclo do ensino básico, com o atual regime de docência, pois promove a integração disciplinar, um modelo de sucesso e de melhoria da qualidade do ensino e das aprendizagens. **Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV)** – A substituição da disciplina de EVT por duas disciplinas e a criação de uma terceira (TIC) aumenta a dispersão em vez de a reduzir. **Associação Nacional de Professores de Educação Técnica e Tecnológica (ANAPET)** – Proposta de manutenção da disciplina de Educação Visual e Tecnológica, enquanto unidade curricular autónoma. **(FNE)** – Não entende as vantagens da desagregação da disciplina de Educação Visual e Tecnológica em duas disciplinas, considerando mais vantajosa a manutenção do regime anterior/ pelas potencialidades que cria o trabalho de equipa nesta disciplina. Não é possível-por razões de segurança, de prática letiva, por razões pedagógico-disciplinares, de rentabilidade e aquisição de competências, que as disciplinas de EVT/ET/EV sejam lecionadas por um só professor e com a turma inteira, assim como numa aula experimental de Físico-Química ou Ciências da Natureza; **(FENPROF)** – A substituição de EVT por duas disciplinas, das quais se desconhecem os programas e que aumentam a dispersão curricular. Manifesta a sua clara oposição à eliminação da disciplina de EVT e do seu funcionamento em par pedagógico. **Organização Nacional de Estudantes Socialistas do Ensino Básico e Secundário (ONESEBS)** – Tendo em conta que os empregos do futuro terão incontornavelmente uma componente tecnológica muito mais avançada, a JS considera que a proposta de eliminar a disciplina de EVT, criando três disciplinas separadas, assim como de eliminação de ET e de TIC no 9.º ano, irá resultar na perda de competências tecnológicas dos estudantes. **(FENEI/SINDEP)** – Deve ser assegurada a manutenção da disciplina de EVT, justificando-se esta, por um lado, pela vantagem de não aumentar o número de disciplinas do 2.º ciclo e por outro, em termos pedagógicos por permitir a integração dos conceitos das artes e tecnologias (...)”



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

4

Pôs-se fim à EVT que tinha surgido pela melhoria da qualidade de ensino permitida pelo alargamento da escolaridade básica **numa lógica integradora da reorganização dos Planos Curriculares de 1989 – Área Artística e Tecnológica**. Surgiu também, como afirmação de integração de culturas, particularizando aqui a artística e a tecnológica.²

Desmembrava-se uma disciplina com duas componentes integradas e com uma metodologia nos antípodas das crenças do ministro.

Efetivamente, os pressupostos metodológicos da disciplina que dão importância à individualidade do processo de aprendizagem do aluno **visam a solução de problemas**. As **Unidades de Trabalho** organizam-se, segundo as fases do método de resolução de problemas que implicam o tratamento de Conteúdos que vão sendo necessários mas não se centram neles.

5

Por outro lado, sempre fomos **uma área de sucesso e um contributo inquestionável não só para a inclusão e para o combate ao insucesso escolar** (pois somos um lugar educativo de forte realização pessoal do aluno), **mas que também possibilita o desenvolvimento de estratégias educativas inter e multidisciplinares orientadas para a heterogeneidade dos públicos escolares**.

A EVT dava mais vida á vida das escolas! Como refere o Partido Ecologista os Verdes na pergunta formulada ao Sr. Ministro da Educação, " Como se não bastasse, (a extinção de EVT) a área das expressões foi ainda reduzida, por outra via, ao fazer-se definir a componente não

² Numa breve análise da história do sistema educativo, verificamos o facto que a **interdisciplinaridade dos Trabalhos Manuais com o Desenho se manifesta há muito**, nos anos 1918 e 1920; aquando dos novos programas de Trabalhos Manuais Educativos, 1954; com a criação do Ciclo Preparatório no conjunto C – Formação Plástica, 1968. Embora com laços interdisciplinares com outras áreas nomeadamente, Ciências Físico-Naturais e Estudos Sociais, 1974, a **sua ligação à formação plástica é patente com a evolução do design**. Nos finais dos anos oitenta as **práticas da Educação Visual** conjugavam os vários aspetos abordados – desde o desenho, como forma de expressão e comunicação, ao desenvolvimento da perceção e de uma linguagem visual e à análise crítica dos objetos e das imagens impostas pelos meios de comunicação. A Educação Visual desenvolvia trabalhos, que de modo geral eram englobados por projetos, enunciados a partir de necessidades sociais que visavam uma intervenção no envolvimento, no sentido da melhoria estética do ambiente. Ao mesmo tempo, através de abordagens interdisciplinares, **os Trabalhos Manuais** aproximavam-se da Educação Visual por via dos métodos, das explorações de materiais e técnicas e da análise dos aspetos funcionais e visuais dos artefactos. A EVT surgia tendo como eixo estruturante das relações de articulação interdisciplinar entre a Educação Visual e a Educação Tecnológica o design.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

disciplinar que acabou por ser reduzida à sua expressão mínima, passando o 2º ciclo a contar, neste domínio, com 9% do currículo obrigatório, o que correspondia a pouco mais de metade do que lhe tinha sido atribuído em 2001 (17%). No 3.º ciclo e ensino secundário a redução foi ainda superior, passando de 14% para 3%. Esta redução deve-se à **extinção da área de projeto** em todos os graus de ensino e da área de estudo acompanhado no 3.º ciclo. Resumindo, em 2011 a componente curricular não-disciplinar viu substancialmente reduzida a sua proporção no currículo obrigatório, ficou privada da **dimensão de projeto**, manteve o estudo acompanhado apenas no 2.º ciclo.”

5

Esta área artística e tecnológica foi assim, até à última revisão curricular. Ao contrário de uma dimensão curricular baseada na prescrição de matérias e da ordem do ensino, (como imposto pelas Metas), os programas das disciplinas das Áreas Artísticas e Tecnológicas sempre se fixaram deliberadamente a um nível de grande abertura e flexibilidade.

Por tudo isto, queremos RETOMAR E SER um lugar de realização pessoal e social promotora de aprendizagens significativas e de forte inclusão escolar.

6

Na última legislatura, assistiu-se a uma mudança radical que visou única e obsessivamente a redução do número de professores ao serviço da escola pública em Portugal, agravou questões pedagógicas em contexto de aula e ainda **inverteu o paradigma da escola inclusiva** para uma visão seletiva e dual da escolaridade.

A APEVT quer **literacias artísticas e tecnológicas assentes em modelos disciplinares coerentes, integradores e sequenciais nos ciclos de estudo:**

- Expressões no 1.º ciclo (ciclo integrado de estudos);
- Educação Visual e Tecnológica no 2.º ciclo (de áreas de caráter pluridisciplinar);
- Educação Visual e Educação Tecnológica no 3º ciclo, (de disciplinas ou grupos de disciplinas de caráter específico e estímulo vocacional);
- Ensino Secundário (diversificado por disciplinas modelares com caráter profissionalizante e/ou de prosseguimento de estudos), com qualificações cruciais para o aumento da empregabilidade, baseados na prática de projeto e experimentação.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

Uma educação básica (12 anos), no século XXI, tem forçosamente de desenvolver as capacidades de resolução de problemas técnicos e científicos, as capacidades de experimentação, observação e análise dos produtos e fenómenos tecnológicos, as capacidades de produção técnica e de práticas produtivas com transformação de materiais objetivadas em produções materializadas fisicamente.

7

A APEVT considera que persiste um universo de conceitos por clarificar:

A integração das diferentes áreas e disciplinas num domínio designado das Expressões no currículo comporta equívocos e uma orientação não clarificada para a inclusão de diferentes disciplinas nomeadamente, nos modelos de organização disciplinar e no papel formativo que desempenham em cada um dos ciclos de estudo.

- De que Educação Artística se fala nos diferentes ciclos de estudo?
- Porque existe uma omissão sobre a Educação Tecnológica? Uma disciplina que prepara as crianças e os jovens para serem adultos tecnologicamente competentes, sendo que vivemos numa sociedade cada vez mais tecnológica?
- Porque permanece uma perspetiva reducionista relativamente à Educação Tecnológica confundida com as tecnologias digitais / informáticas.
- Será convicção generalizada de que a dimensão técnica não é compatível com a felicidade pessoal na sociedade dos nossos dias ou, que a dimensão artística está para o currículo como a austeridade socioeconómica está para a cultura?
- Que formação artística nas formações vocacionais e profissionalizantes do secundário?
- Que lugares para a formação e Educação Artística na escola: o currículo regular e os espaços extracurriculares.
- Porque se reduz sempre carga curricular nesta área educativa?³

³ As reorganizações dos planos curriculares das últimas décadas, contribuíram para o desequilíbrio entre disciplinas e áreas curriculares. Independentemente do mérito de algumas dessas reformas, a **diminuição sucessiva de tempos curriculares** tem sido uma realidade: em 1974, EV, TM e TO possuíam no Ciclo Preparatório e Unificado **13 Tempos curriculares e 6 professores**. Hoje, EV e ET contêm nos 2º e 3º ciclos **6 Tempos e 3 professores**.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

8

Estas e outras interrogações merecem respostas.

A APEVT afirma o seu total empenho na construção de um currículo abrangente e coeso para a escola portuguesa. Neste quadro, defendemos que a mudança passará necessariamente por um processo e modelo que integre as diferentes fases, (Elaboração de uma proposta base; Auscultação e envolvimento das entidades que trabalham estas áreas; Programa de experimentação, acompanhamento, apoio e monitorização; - Formação / atualização da formação contínua de professores).

Contudo, entende que a curto prazo é possível, como manifestação de vontade e reposição de justiça, devolver aos alunos e à escola as condições necessárias para que se:

- Anulem as contradições nos referentes programáticos: a ausência de programas curriculares para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2º ciclo (tendo como base o antigo programa de EVT) **repondo a disciplina de Educação Visual e Tecnológica;**
- Anulem o vazio de aprendizagens de resolução de problemas técnicos e científicos, de análise dos produtos tecnológicos e de práticas produtivas com transformação de materiais em **Educação Tecnológica, no 3º ciclo, com caráter obrigatório;**
- Anulem o vazio curricular de áreas curriculares não-disciplinares na **dimensão de Projeto**, no currículo obrigatório.

Nenhuma destas medidas geram acréscimo de despesa ao estado. Pelo contrário, podem constituir-se como medidas motivadoras do trabalho dos alunos e dos professores e concomitantemente como acréscimo de valor educativo.

Carlos A. S. Gomes,
Lisboa, 12 de Maio de 2016



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos

O potencial educativo desta Área Educativa não se pode esgotar na produção de artefactos ou na repetição de exercícios sobre elementos visuais.

As concretizações das explorações plásticas, que utilizam intencionalmente os elementos visuais em articulação com os instrumentos específicos de compreensão do mundo técnico e da acção sobre ele, têm referentes nos movimentos artísticos.

Vivemos numa época aberta a múltiplas experiências, no campo da Arte, da Tecnologia e da Ciência. A época moderna, sendo poli-estilística, manifesta-se através das mais diversas tendências estéticas, desde o Impressionismo, o Expressionismo, o Cubismo, o Futurismo, o Dadaísmo e o Surrealismo, até ao Abstraccionismo, a Pop-Arte, a Op-Arte, a Arte Conceptual e o Pós-Modernismo. Tal circunstância predispõe-nos para a descoberta de diversificadas formas de expressão.

A Arte Moderna encontra afinidades com determinados aspectos da Arte Primitiva, da Arte Popular e da Arte Bruta, englobando esta a pintura das crianças, antes de serem escolarizadas, e a expressão do homem comum que, mesmo à margem da educação artística, não deixa, por isso, de se exprimir com os seus «grafiuis» e com a apropriação de objectos desperdiçados, que combina de modo fantasioso.

Também a criança aproveita caixas, latas, frascos, botões, caricas, rolhas, trapos, papéis, conchas, seixos, paus, bocados de madeira e outros desperdícios que recolhe no lixo, na rua, na praia e no campo, para fazer as suas montagens de brinquedos e outros objectos lúdicos e expressivos.

Ao aprender-fazendo, com as suas próprias mãos, ao construir os seus próprios brinquedos, ela explora sensorialmente as possibilidades físicas do material: o que é resistente e o que é frágil; o que é duro e o que é mole; o que é redondo e o que é angular; o que é leve e o que é pesado; o que é opaco e o que é transparente; o que é brilhante e o que é baço; o que é flexível e o que é rígido; o que é estático e é ou pode ser dinâmico; etc.

Ao perceber a consistência, o peso, a forma, a cor, o movimento, o som e a temperatura do objecto, a criança adquire um conhecimento global que motiva e enriquece a expressão pessoal, que se revela em tudo o que faz e experimenta. Ao jogar-brincar com objectos, a criança não só explora relações lógicas de causa e efeito, e de forma e função, como é também capaz de explorar relações ilógicas ou absurdas ao abordar o campo incomensurável do imaginário, onde tudo é possível, inclusive a alteração das relações habituais.

Certas obras surrealistas abordam o insólito, o inabitual e a dimensão metafísica do real, criando o lirismo do mundo ilógico dos sonhos, ou ainda concebendo a mecânica complicada de máquinas absurdas, como são as de Tinguely.

A linguagem abstracto-surreal de *Miro* e as formas biomórficas dos móveis de *Calder* podem ser um exemplo de integração das componentes estética e técnica e um ponto de partida para a visualização de possíveis “produtos paradigmáticos de EVT”.



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos Segundo Calder, “ Quando tudo corre bem, um mobile é um pedaço de poesia que dançou com alegria da vida e surpreendeu”⁴ No mobile alguns ou todos os elementos se movem por motores eléctricos, pelo vento, por água ou à mão; a disparidade de forma, cor, tamanho, peso, movimento, é o que constitui uma composição; com uma construção mecânica pode-se controlar a coisa como uma coreografia, numa relação em constante mudança revelando, não apenas momentos isolados, mas sim uma lei ou variações físicas...

A integração do movimento vivo na exploração de uma diversidade de materiais é uma mais valia educativa, pois, torna estranho o que é familiar obrigando a eliminar pré-concepções e a implicar o prazer de fazer, a curiosidade, o estudo e uma predisposição para experimentar o que ainda não se sabe. Muitos foram e são os artistas que criaram obras de escultóricas servindo-se de materiais plásticos para realizar formas dinâmicas desfrutando dos efeitos ópticos do movimento: Picasso, Marcel Duchamp, Naum Gabo, Virgínio Moutinho e tantos outros.

Contudo, entende que a curto prazo é possível, como manifestação de vontade de mudança e reposição de justiça, devolver aos alunos e à escola as condições necessárias para que se:

- Anulem as contradições nos referentes programáticos: a ausência de programas curriculares para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2º ciclo (tendo

⁴ Ao contrário dos movimentos mecânicos dos Construtivistas e primeiros Ceticistas, Calder introduziu o movimento vivo na abstracção geométrica. O termo Construtivismo surgiu em 1921 em debates sobre o propósito da arte estimulada pelo "Manifesto Realístico" de Naum Gabo e Antoine Pevsner, em 1920. Apesar da rejeição das pinturas convencionais de cavalete e a ideia de arte pela arte a favor de desenhos utilitários destinados à produção em massa, a abstracção construtivista encontra suas raízes na arte não utilitária de Kazimir Malevich e Pablo Picasso

(*) Professor na Escola EB 2.3 Francisco de Arruda

Coordenador de Departamento Expressões

Formador para as áreas de Concepção e Organização de Projectos Educativos e das Didácticas Específicas nos domínios da Educação Visual e Tecnológica e da Educação Tecnológica

Professor Cooperante da E S E de Lisboa na disciplina de EVT

Autor de Manuais Escolares do 5º/6ºanos e do 7º/8ºe 9ºanos

Contudo, entende que a curto prazo é possível, como manifestação de vontade de mudança e reposição de justiça, devolver aos alunos e à escola as condições necessárias para que se:

- Anulem as contradições nos referentes programáticos: a ausência de programas curriculares para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica no 2º ciclo (tendo como base o antigo programa de EVT) **repondo a disciplina de Educação Visual e Tecnológica;**
- Anulem o vazio de aprendizagens de resolução de problemas técnicos e científicos, de análise dos produtos tecnológicos e de práticas produtivas com transformação de materiais em **Educação Tecnológica, no 3º ciclo, com caráter obrigatório;**
- Anulem o vazio curricular de áreas curriculares não-disciplinares na **dimensão de Projeto**, no currículo obrigatório;



Pela promoção da Educação Artística e Tecnológica na Educação Básica que vise a formação integral de todos como base o antigo programa de EVT) repondo a disciplina de Educação Visual e Tecnológica;

- Anulem o vazio de aprendizagens de resolução de problemas técnicos e científicos, de análise dos produtos tecnológicos e de práticas produtivas com transformação de materiais em **Educação Tecnológica, no 3º ciclo, com caráter obrigatório;**

- Anulem o vazio curricular de áreas curriculares não-disciplinares na **dimensão de Projeto**, no currículo obrigatório;